

WINISIS: UMA SOLUÇÃO PARA GERENCIAR DOCUMENTOS DE ARQUIVO

Rosemeire Santos Goulart¹, Vera Lucia Porto Romeu Junqueira²

¹FATEA – Faculdades Integradas Teresa D’Ávila, Av. Peixoto de Castro, 539, Vila Celeste, 12606-580, Lorena, SP – e-mail:rosemeire.goulart@ig.com.br

²FATEA – Faculdades Integradas Teresa D’Ávila, Av. Peixoto de Castro, 539, Vila Celeste, 12606-580, Lorena, SP – e-mail:romeoj@directnet.com.br

Resumo - A gestão de documentos prevê um conjunto de procedimentos e rotinas que permitem o efetivo controle de toda massa documental de uma instituição (empresa, universidade, instituto de pesquisa, etc) desde a sua produção até a destinação final, visando a preservação e a recuperação do patrimônio/memória informacional. A crescente disponibilidade de meios (softwares e hardwares) impulsionou o tratamento automatizado deste tipo de informação. Neste contexto, nasceu a proposta de uma ferramenta que utiliza o software gratuito Winisis para construção, armazenamento e recuperação de uma base de dados de documentos de arquivo, a Norma Brasileira para Descrição Arquivística - NOBRADE para descrição documental e, a segunda edição revisada do Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2.

Palavras-chave: Gestão documental e informacional, Arquivos, Softwares, Automação.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

A Lei n. 8159, de 8 de janeiro de 1991, em seu art. 2º, refere-se aos arquivos como: conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.

A função de arquivística tem como um dos seus objetivos facilitar o acesso a informação tendo como papel fundamental organizar o conjunto de documentos visando a preservação da história e da memória e, a disseminação dos mesmos. O tratamento automatizado da informação, elo chave na gestão documental, assume um papel predominante em decorrência dos avanços tecnológicos.

Em decorrência o uso de computadores para tratamento da coleção documental de arquivo – conjunto de documentos com características comuns reunidos intencionalmente - impôs a necessidade de procedimentos comuns e, coube ao Canadá, que então iniciava a elaboração de suas normas nacionais, a proposta ao Conselho Internacional de Arquivos, em 1988, da criação de normas para descrição. No Brasil, a Câmara Técnica de Normalização Arquivística, foi criada em 2001, com a finalidade de propor normas que, em conformidade com as internacionais, fossem adotadas como normas brasileiras e, em 2006 apresentou a Norma brasileira de descrição arquivística – NOBRADE.

NOBRADE

Esta norma estabelece diretrizes para a descrição no Brasil de documentos arquivísticos, compatíveis com as normas internacionais em vigor, e tem em vista facilitar o acesso e o intercâmbio de informações em âmbito nacional e internacional. Embora voltada preferencialmente para a descrição de documentos em fase permanente, pode também ser aplicada à descrição em fases correntes e intermediárias. A NOBRADE, não preceitua formatos de entrada e saída de dados em sistemas de descrição automatizados ou manuais e, tem como pressupostos básicos o respeito aos fundos (arquivos) e a descrição multinível, adotando os seguintes princípios:

- descrição do geral para o particular – com o objetivo de representar o contexto e a estrutura hierárquica do fundo documental;
- informação relevante para o nível de descrição – com o objetivo de representar com o rigor o contexto e o conteúdo da unidade de descrição;
- relação entre descrições – com o objetivo de explicitar a posição da unidade de descrição na hierarquia;
- não repetição da informação – com o objetivo de evitar a redundância de informação em descrições hierarquicamente relacionadas.

AACR2

O AACR2 estabelece regras de catalogação descritiva com o objetivo de facilitar o intercâmbio internacional da informação bibliográfica, fixando critérios relativos a: descrição de publicações/documentos, atribuindo uma ordem de elementos descritivos, independentemente do suporte físico; determinação de entradas principal e secundárias; a forma dos cabeçalhos e títulos uniformes e formas das remissivas.

CDS/ISIS – Winisis como ferramenta para automação

O CDS/ISIS é um sistema genérico, distribuído gratuitamente, permitindo a criação de uma base de armazenamento e recuperação de informação, que utiliza o formato ISO 2709. Foi desenvolvido e, é mantido e aprimorado pela Divisão de Informação e Informática da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. Os módulos do sistema permitem, principalmente: entrada, manutenção, e recuperação de dados de acordo com as necessidades específicas de cada usuário, inclusão ilimitada de registros, geração de relatórios, intercâmbio de dados e operação de busca por vários usuários. O Winisis é a versão para o ambiente WINDOWS que, além de manter os recursos das versões anteriores (Arquivos *Stop Words*, Arquivos ANY, Arquivo Invertido *B-Tree*, Arquivo ISO, etc), trouxe novidades relativas à possibilidade de associação de um arquivo de validação ao processo de entrada e edição de dados e alterações globais em registros da base. A linguagem de formatação foi enriquecida com todos os recursos gráficos (formatação de estilo de fontes, parágrafos, etc); com comandos que permitem a criação de registros virtuais a partir das várias bases de dados, geração de arquivos hipertexto, etc.

Ferramenta para Gestão de Documentos de Arquivo

As características peculiares dos documentos de arquivo e o crescente mercado de softwares e hardwares, nortearam o desenvolvimento desta ferramenta.

Fundamentada na NOBRADE e no AACR2 e, e utilizando o Winisis, tem as seguintes especificações:

- base de dados – Winisis
- elemento de dados – NOBRADE e AACR2
- sistema operacional – Windows

- recursos – possibilidade de buscas, customização, exportação de dados e integração com outros sistemas

Foram definidos os seguintes campos de registros da base:

- 1) Nível de descrição: identificação do documento
- 2) Localização: – p.ex. estante / prateleira / caixa
- 3) Imagem do documento – endereço correspondente a imagem do objeto.
- 4) Tipo do documento:
 - a) Manual
 - b) Ofício
 - c) Circular
 - d) Relatório
 - e) Requerimento
 - f) Aviso
 - g) Correspondência
 - h) Memorando
 - i) Comunicação interna
 - j) Edital
 - k) Ata
 - l) Regimento
 - m) Ordem de serviço
 - n) Lei
 - o) Decreto
 - p) Documentação interna
 - q) Documentação pessoal
 - r) Documentação jurídica, etc
- 5) Título – título do documento tratado.
- 6) Subtítulo – subtítulo que acompanha o título do documento tratado.
- 7) Data de publicação – data de publicação, gravação ou produção do documento.
- 8) Suporte – identifica o suporte ou mídia do objeto documento.
- 9) Informação descritiva do suporte – descreve as características físicas do suporte.
- 10) Nome dos produtores (Autor pessoa/autor entidade): a entrada será feita de acordo com as normas internacionais do Código de Catalogação Anglo-Americano - AACR2, com controle de autoridade.
- 11) Tabela de temporalidade – tabela pré-definida, levando-se em conta as características do acervo documental (instituição, finalidade, etc.)
- 12) Restrição do documento – criação de chaves de acesso:
 - a) Público
 - b) Reservado
 - c) Confidencial
 - d) Secreto
- 13) Autorização de acesso: credenciamento ao empréstimo – permissão de acesso
- 14) Idioma do documento (português, inglês, espanhol, alemão, francês, etc)

- 15) Resumo – resumo ou dados descritivos do documento ou objeto.
- 16) Nota – informações complementares e que não se enquadram nos demais campos.
- 17) Nota sobre conservação – estado documento.
- 18) Procedência – identifica a origem.
- 19) Reprodução – identifica qualquer restrição quanto a reprodução.
- 20) Catalogador – responsável pela análise, descrição e digitação dos dados.
- 21) Data do cadastro – data da inserção dos dados.
- 22) Descritores – atribuição de descritores de assuntos normalizados através do vocabulário controlado da base.

Comentários finais

A busca por soluções para gestão de documentos de arquivo, motivou a pesquisa que desencadeou o desenvolvimento de uma base de dados utilizando o software gratuito Winisis.

Os documentos de arquivo constituem a mola mestra de qualquer empresa, pois, contam a sua história, relatam seus projetos e, em alguns casos tem função comprobatória.

Diferentemente das bibliotecas que tem seus acervos gerenciados automaticamente desde a segunda metade do século XX, os arquivos timidamente foram inseridos neste contexto.

A procura por um sistema que atendesse aos requisitos de armazenamento e recuperação de dados de acordo com padrões internacionais, respeitando as regras de arquivamento de documentos e de baixo custo, impulsionaram a criação de uma ferramenta que é gratuita, pode ser customizada, permite a integração com outros softwares, além de oferecer as seguintes soluções:

- controle documental;
- arquivamento eficiente;
- produção e recuperação de informações confiáveis e consistentes;
- preservação; e,
- consulta em tempo real

Agradecimentos

Agradecimento especial a Bibliotecária Rúbia Gravito de Carvalho Gomes pela competente orientação no desenvolvimento da ferramenta utilizando o Winisis.

Referências

- ALBUQUERQUE, Frederico Lellis de.; LELLIS, Vera L. M.; SILVA, Cícera Henrique da. **Disponibilização da memória técnico científica do Instituto Nacional de Tecnologia: relato de experiência.** Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/FredericoLellisVeraLellis.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2007

- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: **Norma brasileira de descrição arquivística.** Rio de Janeiro, 2006.

- COSTA, Ivani Di Grazia.; NAPOLEONE, Luciana Maria. **Aplicação do Winisis e WWWISIS numa biblioteca de arte: relato de experiência da biblioteca e centro de documentação do Museu de arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP.** Disponível em: <<http://masp.uol.com.br/biblioteca/winisis.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2007

- LIMA, Gercina Ângela Borém; MEDONÇA, Andraíne Elizabeth Muselli de. A utilização do MicroISIS no Brasil. **Perspectiva em ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 125-136, jul./dez. 1998.

- VALERIANO, Dalton L. **Gerência em projetos: pesquisa, desenvolvimento e engenharia.** São Paulo: MAKRON Books, 1998.